

Agnelo Morato



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXV

N. 1010

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Ciôcinas; Av. Major Nicaio 277 - C Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Director: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Riolinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

## COLUNA DA FRATERNIDADE

Por algum tempo silenciosa, abrimos hoje a Coluna da fraternidade, para atender a vários interesses de confrades que nos dirigem na mais sincera intenção de serem esclarecidos sobre alguns de seus problemas, quer pessoais ou uterários.

Procuraremos, em nossa maneira peculiar de analisar os assuntos, dar-lhes nossa opinião pessoal, sempre sob a orientação da doutrina, para cuja elucidação faremos todo o esforço de nos aproximarmos da realidade que ela encerra.

Releva esclarecer que dentre muitas consultas que nos chegam, às mãos, algumas revelam-se de caráter confidencial, mas de cunho pessoal, sendo maioria, entretanto, de anos doutrinares sob a luz do anjelo, onde os problemas não encontram, infelizmente, toda e qualquer solução definitiva e justa.

Confrade residente em nossa cidade paulista, onde o Espiritismo abre caminho no sentido do dogmatismo, estranha a atitude de novos adeptos da doutrina, que ainda não participavam da velha fé, e insistem em frequentar Igrejas e assistem missas aos domingos, e vistos, de quando em quando, descobertos e compungidos, engrossarem as fileiras das igrejas, conservando a segurança e mantendo nos laboratórios e quadros de saúde, de particular devoção.

Pergunta o esclarecido paulista, admirado e perplexo: — Está certo isso?

— Não condena a doutrina o procedimento de dúvida dos que andam duas velas?  
— Devem ser considerados óculos ou espíritos?  
— Não será descrédito para o Espiritismo semelhante procedimento?  
Respondemos ao confrade as seguintes perguntas, dando-lhe as seguintes respostas, segundo o nosso ponto de vista.

**PRIMEIRA PERGUNTA.** Sim, é certo. Sabemos que a doutrina espírita, além de primar a liberdade ampla e respeitável livre arbítrio de cada um, é doutrina evolucionista, não se permitindo ferida ou prejudicada as atitudes de seus adeptos, apesar das crônicas alheias e da força convicções. Desde os NOVATOS ainda conservam os hábitos e ranços religiosos com os quais se alimentam no passado, transferindo para a doutrina espírita, e que ainda não se desvincilaram da rotina e vida de hábitos, vislumbrando apenas as almas ansiosas, um desachar para novas concepções espiritualidade superior, e quando dizemos estar certo, tal postura, patenteando a realidade

### JOSÉ RUSSO

de quem ainda não sabe o que quer, e nem se equilibrou no influxo de uma fé inquebrantável, queremos fazer menção ao grau de evolução dos novos convertidos, dúbios, vacilantes, temerosos de abandonar de vez o velho sistema religioso que não mais lhes satisfaz o coração.

**Segunda Pergunta:** Não. A doutrina não condena procedimento de ninguém. Sabe que o progresso é moroso e seus fundamentos têm origem no Evangelho do amor e da tolerância. Qualquer procedimento fora de suas normas, prova exuberante de que aqueles que praticam, desconhecem os seus postulados baseados nas leis divinas. Ademais, a doutrina é superior às vãs e efêmeras atitudes dos homens que a deturpam convictos ou inconscientemente, movidos por quaisquer interesses, quer partam de crenças fanáticas, ou de profanos indiferentes, filiações a qualquer religião ou a nenhuma. Isto porque o Espiritismo não depende dos homens para iluminar o caminho das verdades eternas, igualmente não se preocupando com adesões a granel, preferindo a crenças que o estudem, e o examinem à luz da razão e da inteligência, antes de se tornarem espíritos.

Essa ordem de trabalho, como a disseminação da doutrina, está a cargo da milícia celeste, sob a inspiração de Cristo.

Que importa agora, que acendam duas velas, ou que apreciem, para maior segurança futura, novos recursos salvadores? Com o tempo e o amadurecimento do raciocínio, apagar-se-ão as velas e se fortalecerá pela luz do Cristianismo em espírito e verdade, único farol que realmente ilumina as almas para a eternidade.

**Terceira pergunta:** Pouco ou nada interessa a doutrina que tais crenças sejam consideradas espíritas ou católicas, porque o verdadeiro espírita é reconhecido pela sua transformação moral aliada ao conhecimento da doutrina, pautando sua vida e todos os seus atos de acordo

com a moral cristã. No Espiritismo o título de espírita por si só nada significa, nenhuma credencial confere ao indivíduo. São necessárias as obras exemplificadas pelo Cristo, culminando na caridade.

**Quarta pergunta:** Não. Nenhum descrédito recai sobre o Espiritismo, já o dissemos. O Espiritismo não é responsável pelas ações de seus seguidores, do mesmo modo que as demais religiões não são atingidas pelos seus fiéis, de qualquer categoria. Se as religiões fossem responsáveis pela má conduta de seus fiéis, de há muito algumas delas já teriam caído mais fundamentamente no descrédito e no desprezo público.

Entretanto, vivem e pregam suas doutrinas geralmente não afetadas pela vida desairoza dos que se cobertam à sua sombra.

Possivelmente, o prezado confrade não concordará com nossa maneira de encarar o assunto. Devemos, como espíritos militantes, considerar, à luz da doutrina, que as religiões são apenas escolas de aprendizado espiritual, cada uma delas servindo a um povo, a uma coletividade, consoante o grau de evolução em que se encontra. O Espiritismo é ciência nova, um passo avançado na escalada da perfeição, não podendo, por isso, satisfazer aos homens que ainda se comprazem na fé em que nasceram. Quando debandam, impelidos por qualquer circunstância, é sinal evidente de que estão amadurecendo para melhores concepções da vida. Claro, então, que não podem deixar esquecido e abandonado para sempre, tudo quanto sentiram e viveram na esfera da crença em que foram embalsados.

Fazem-se acompanhar, como é natural e lógico, de quase todas as fórmulas e os sistemas ritualísticos ministrados pela religião que pretendem substituir.

Ingressando no Espiritismo, a influência se faz sentir havendo ainda, porém, relutâncias para esquecer a fé de vez. Nestas condições, a doutrina só deve amparar o convescente e não criticá-lo em suas atitudes, pois que ele ainda se ressentido dos estratagemas materiais que moldaram seus passos na senda da espiritualidade.

## DESENCARNE

Em Pirassununga, E. de S. Paulo, onde residia, desencarnou em 22 de Dezembro do ano passado nosso prestimoso confrade José Felisbino Alves que, quando encarnado, era arduo batalhador dentro das hostes do Espiritismo.

Embora a notícia de seu passamento tenha chegado ao nosso conhecimento com bastante atraso, vimos apresentar

aos seus familiares, nas pessoas de sua esposa, dña. Olívia Felisbino da Silva e sua filha Maria José Felisbino, nossa solidariedade pelo transe por que passaram, enquanto o espírito desencarnado eravamo nossas preces para que encontre as bemaventuranças prometidas pelo Senhor, aos trabalhadores de sua vinha.

Esteve em Pedro Leopoldo, em companhia de seus filhos Albertinho e Maria Edera, a digníssima irmã, da Nene Ferrante, do ensino de sua estada no convívio do Centro «Luz Gonzaga», dessa cidade, recebeu ela preciosa graça, permitida pelo Alto. Desse modo, por intermédio do nosso dileto Chico Xavier, ganhou, essa distinta matrona espírito, expressão mensagem, de seu esposo Alberto Ferrante, desencarnado em Franca no dia 23 de junho de 1955.

Não resistimos ao desejo de dar publicidade a esse documento sentimental, cujo valor e segurança dos dons mediúnicos do Medium, que nos empolga pelo senso de sua efetiva responsabilidade, reflete também e mais uma vez o amor de Deus, destinado às criaturas que o buscam sinceramente.

Costamos muito convencer o consanguineamento de Da Nene, a fim de que nos fosse a leitura tomassem contato com esta preciosa literatura. A carta poética e evangélica que o irmão Alberto dirigiu aos seus familiares evoca particularidades, que se transformam em ensinamentos para todos, indistintamente.

Desde o nome exemplar de sua companheira, às experiências profundas, vasadas em conceitos humanos, sentimos a lição definida para aguilatar de quanto é capaz a mediunidade bem conduzida. É uma página refletindo luz a falares do Evangelho. Os que conhecem o espírito de escol do Pintor Francano - Alberto Ferrante, sabem compreender quanto verdade perdura em suas palavras. A ternura de suas frases nos assegura a poesia que lhe era peculiar no trato com as cores e as emoções... Porisso justificamos a publicação desta Página Iluminada. A mensagem encerra ensino aos elementos de sua família bem amada, ainda domiciliada naquela Casa de Exemplos, ali na Rua Afonso Pena, onde desencarnou o devotado e companheiro. Convidamos aos que lerem esta magnífica prova de espiritualidade, a meditar um pouco sobre seu conteúdo. A carta, que é dirigida à esposa, filhos, parentes e netos, amplifica a importância de todos nós. As condições em que nos tocou a «PALA» desse inesquecível amigo e irmão representam motivos amáveis e se nos apresentam como oportunidade de chamamento à lógica e à razão. Eis, na íntegra, a comunicação:

«Querida Nene: Deus nos abençoe no lado de nossos filhos, nesta hora em que, novamente juntos, realizamos o nosso velho sonho de uma viagem ao recanto em que conungamos nas mesmas preces. Tenho lágrimas paralisando-me os braços, a me entremoverem os movimentos. É a saudade convertida em esperanças, o «Adieu» transformado em bênção pelo reencontro. A morte é apenas a continuidade. O estímulo é somente a porta da grande re-encarnação. Contudo, ninguém pode extirpar do coração as raízes do amor que pence os abismos da morte, indicando-nos o caminho da verdadeira felicidade. Não lhe escrevo esta carta com qualquer espírito de vaidade ou surpresa, porque, de fato, ainda juntos estamos em nosso templo do lar - a bendita escola em que me preparei, ante a vida espiritual! Nosso núcleo de oração e trabalho, ainda e sempre é o jardim de nossas almas, em cujos cantos abençoados cultivamos as flores de nossas mais belas aspirações. É porisso que se algo lhe posso pedir, tanto quanto aos nossos filhinhos aqui presentes, rogo - lhes fidelidade ao nosso antigo programa de comunhão espiritual. Seja o ponto de partida do Cristo a nossa orientação. Que o arado do Evangelho não seja esquecido em nossas mãos...

Tanto quanto me é possível, tenho falado a vocês por nossa Rute e como sempre, espero a seriedade e a coragem de todos a fim de que a bênção do Senhor nos mantenha em Sua Luz. Sobretudo a você, companheira querida, peço calma e confiança na certeza de que o seu velho amor não vive em separação.

Seu exemplo de carinho ainda é o meu pão espiritual. Sua figura de doce heróina silenciosa e resignada é a estrela de minhas horas. Espero que ainda me abençoe de meus filhos: Ederga seu pranto de saudade e erga seus olhos para a Céu...

Nunca sofremos o martírio da ausência, porque a nossa unidade foi entretida por Jesus! Não se deixa abater pela aparência de solidão! Levante-se, cada dia, com seu ânimo renovado. Além da terra outros horizontes se nos desdobram. As almas, depois da noite do sepulcro, divina alvorada ressurge!... e para nós ela ressurgirá também deslumbrante de luz. É verdade que ainda experimento a sombra da saudade que me ansia também a emoção.

Contudo, com a sua fortaleza de mulher estarei mais forte e com sua paciência saberei esperar o o m a i s a alegria. Não se julgue desobrigada dos santos deveres que ainda lhe prendem à terra. O espírito afetuoso e sensível de nossos filhos é tesouro de nossa vida, reclamando-nos ainda presença e dedicação. Atrile a todos com sua ternura e devotamento insanoáveis. Hoje, minha querida Nene, vejo-a com mais segurança e simbolizo em você a árvore frondosa e sublime em que todos nossos filhinhos e eu tecemos os ninhos de nosso amor. Que Deus atinente a sctiva de sua bondade constante, conservando a recordada nas pétalas da alegria, com as quais só você nos sabe estimular e inspirar. São estes os votos do meu coração. Não estou escrevendo sem auxílio de nossos instrutores queridos.

As lágrimas julíulos não me permitem a mesquinha vaidade. Mas tanto quanto é possível desejo expressar a minha devoção incessante, situando em cada frase o calor de minha alma para que me ouçam tal qual sou na intimidade de nossa comunhão afetiva. Peço ao nosso Albertinho continuar valeroso em suas tarefas abençoadas junto de nossa Aparência e de todos os nossos sustentando, pela consciência reta, o culto de cada dia no trabalho.

Nosso filho, graças a Deus, tem sido a nosso sustento e alegria. Mas tanto quanto é possível desejo expressar a minha devoção incessante, situando em cada frase o calor de minha alma para que me ouçam tal qual sou na intimidade de nossa comunhão afetiva. Peço ao nosso Albertinho continuar valeroso em suas tarefas abençoadas junto de nossa Aparência e de todos os nossos sustentando, pela consciência reta, o culto de cada dia no trabalho.

Nosso filho, graças a Deus, tem sido a nosso sustento e alegria. Mas tanto quanto é possível desejo expressar a minha devoção incessante, situando em cada frase o calor de minha alma para que me ouçam tal qual sou na intimidade de nossa comunhão afetiva. Peço ao nosso Albertinho continuar valeroso em suas tarefas abençoadas junto de nossa Aparência e de todos os nossos sustentando, pela consciência reta, o culto de cada dia no trabalho.

Abraçe por mim a todos, sem esquecer-se de nossa Maria Emília, de nossa Tereza, de nossa Elza e de nossa Lourdes. Trago todos no meu coração, no altar de meu invariável carinho. A todos: ao nosso querido filho, às nossas filhas abençoadas, aos nossos netos inesquecíveis, os meus votos de paz e felicidades com a bênção de Jesus hoje e sempre.

Agradeço à nossa Edera e ao nosso Guiller a lembrança de todos os instantes, reunindo todos vocês em meu grande abraço.

E para você, minha companheira querida, já que os amigos me recomendam o ponto final nesta missão de reconhecimento e de amor, peço-lhe guardar minha alma em sua alma e meu coração em seu coração, com a certeza irrefragável de que estamos unidos hoje, como ontem, misturando nossas alegrias na súplica de bênção ao Céu. É tudo o que por agora lhe pode dizer aqui o companheiro reconhecido e invariavelmente ao seu lado.

ALBERTO

(Esta é mensagem de Alberto Ferrante - Pintor Francano, no noite de 16 de agosto de 1957, por intermédio de Francisco Cândido Xavier - em Pedro Leopoldo).

# NOSSA QUINZENA

# O MENDIGO E O RICAÇO

«Dá sempre. Quem dá, recebe as grandes luzes do Bem. Deus nos deu tudo na vida. Se puder, dá também.»

### PELA IMPRENSA

«O CLARIM», órgão de propagação da espirita-científico-filosófico e noticioso, editado na cidade de Matão, neste Estado, completou, a 15 de agosto, seus 53 anos de existência. A data, sem dúvida, para nós representa marco de conquista espiritual bem definitiva, quando temos em foco, mais uma vez, de sentir o espírito admirável de seu fundador, o querido Caribarr Schutel. A edição comemorativa de «O CLARIM», nessa data festiva, não saiu de suas vestes costumeiras. Simples, discreta, trazendo nos seus habituais colaborações. No entanto, a comemoração se fez sentir no terreno moral, onde se define cada vez mais esse jornal, conduzido pelo pulso forte do jornalista amigo e companheiro definitivo, sr. José da Costa Filho, tendo ainda na gerência a figura abençoada de da. Antônio Perche Campêlo. Nossas saudações fraternas ao brilhante colega e que os amáveis espíritos do Senhor continuem a incentivar o trabalho de divulgação evangélica, que o faz tão bem, através da interpretação racional do espiritismo.

### «SERTANEJA»

Acaba de fazer seu reaparecimento a bem conceituada revista francesa, «SERTANEJA», fundada e dirigida por José Chlachiri. Esse inteligente jornalista nos deu a edição da sua «magazine», fazendo assim a nova fase de seu atual programa, com magníficos clichês, demonstrando o progresso da cidade. Com feições simples, porém bem cuidado, tivemos em mãos o número de resumo de mais essa obra publicitária de nosso meio que, sem favor, preenche cabalmente lacuna de há muito sentida entre nós. Parabéns ao amigo Chlachiri pelo seu esforço e vontade em servir à crônica de Franca, fazendo-o brilhantemente, com a sua já conceituada revista «SERTANEJA».

### PASSAMENTO

ANTÔNIO VARGES — Dia 27 em casa dos estimados companheiros sr. José C. Silva e da senhora Nalini onde se encontrava amparado generosamente, terminou sua etapa de vida terrena esse estimadíssimo confrade. Antônio Vargas é nome para ficar guardado em nossa lembrança exatamente como foi: modelo de virtudes e exemplo de honradez. Fundador e dirigente, por muitos anos, do Centro Espírita «PE, AMOR E CARIDADE», sediada na Vila Chico João, foi irmão carnal e outra criatura admirável nas atividades espíritas de nossa Franca, da Joazeira Vargas. Quem conheceu de perto o velho Vargas, deve ter sentido nêta sig de sobre-humano. Sua vida de simples vendedor ambulante de frutas, em carinho de mãe, praticada pelas ruas da cidade, não se notado por muita gente. No entanto, quantas outras se socorreram dele, indo lá em seu Centozinho em busca de orientação e lenitivo para seus tormentos morais.

Ele era assim como um velho mestre escote. Cheio de convicções e pouca verve. Vivia a Doutrina Consoladora com o sentimento puro dos eleitos. E vibrava de tal modo que lhe eram comuns as expressões da verdadeira filosofia, encareando a vida e nas exigências de manifestações sensoriais e amínicas.

Certa vez tivemos dele esta lição: «Tudo o que está escrito sobre Espiritismo eu não sei compreender muito bem, porque não sei analisá-lo. Mas tudo o que o Espiritismo tem de verdadeiro eu sei sentir dentro do meu coração.»

De há longo tempo, seu organismo vinha minado por insidiosa moléstia. Aguardava seu desenlace como prêmio almejado pelos que compreendem a necessidade da partida. A saída de seu corpo, ovissemos, inúmeras falas de seus companheiros que, de perto, lhe conheciam as virtudes e os trabalhos de verdadeiro apóstolo. Assim, da. Elisa Nalini Silva fez a que fez a prece inicial, tendo em seguida falado sobre o instante, que era oportunidade de dizer adeus ao irmão Antônio Vargas, outros companheiros, como Maria Nalini Jr., Da. Lúcia, Agnelo, Olayo Rodrigues, dr. Novello e outros.

Fransam a graça e bênção amoráveis de Jesus Nosso Senhor e Mestre agraciar mais, a venerado companheiro que acaba de fazer seu pas-

samento. E temos certeza que, dentro em breve o teremos, de novo, a dar orientações sábias, como criatura que tanto benéfico fez a todos nós.

### FRANCISCO VALDOMIRO LORENZ

Em maio último, em Porto Alegre, Capital do Rio Grande do Sul, registou-se o passamento desse interessante companheiro, cuja vida, nas fileiras da Doutrina, foi sempre pautada pelo vigor do homem de bem. Lorenz era escritor primoroso, chegando a escrever inúmeras obras espiritualistas de real conceito para a Biblioteca Espírita. Acausa sua família, com sua solidariedade cristã e que Jesus ampare fase digno companheiro em Seu regaço.

### PASSAMENTO

Em Votuporanga, onde residia, desencarnou no dia 26 de julho último a prezada companheira sr. Cândida Trujillo, mãe de nosso estimado companheiro, sr. André Trujillo. A dedicada senhora sempre se salientou como ardorosa orelira dentro do Espiritismo, naquela localidade, legando aos seus familiares exemplo de trabalho e dedicação. Falou à saída de seu corpo, o denodado confrade sr. João Hornolmi. Desejamos ao Espírito ora libertado muita Luz e discernimento, a fim de que possa continuar, de lá, na mesma faísca de propagadora da Verdade Eterna.

### LA PLATA

(República Argentina) Nessa próspera cidade portenha acaba de ser organizada importante sociedade com objetivos espiritualistas, intitulada «FRATERNIDAD DEMOCRATA UNIVERSAL», cuja sede central está instalada na Avenida 46-984. A Direção do órgão publicitário dessa entidade ficou afeta ao nosso companheiro Don Ystay E. Ramirez, a quem enviamos nossas saudações pelo início de atividades tão promissoras.

### UM INSTANTE

Eley Traat

Se pela vida encontrares Espinhos, dores, lamentos, Acorda sem perturbares Com esses breves tormentos... Nunca flues a ohar Quem pisa seus pés doridos. Só na fé há de encontrar A paz pelo bem sofrido... Não te amedrontes o abismo. Tê-lo-á muitos na vida... Para vencer o egoísmo Fazes a estrada florida... Lembres que fomos convites Pura a Espiritualidade... Só serás feliz na elite, Que compõe a eternidade...

# SOL PLENO

Quando você veio da noite profunda da inconsciência e começou a perceber os alcores iniciais da aurora da vida, a indiferença por todas as coisas caracterizava seus atos. Você viveu, então, a época da animalidade.

Depois, quando os tismados primeiros da personalidade começaram a se fazer sentir, sem que a pia da razão ou a Luz do sentimento ainda houvessem brotado, você acreditou-se o centro do universo. Foi o período do egoísmo.

Mais tarde o sentimento surgiu em sua alma e você começou a dar. Desejava, contudo, também receber. Não podia tolerar que não fossem permutados os afetos que espargia.

Todavia as horas continuaram a correr. Com elas as desilusões vieram e o aljofre das lágrimas modificaram seu sentir. Você, deixando então o anseio da permuta sentimental, souhou com a justiça. Quería compreensão, exigia entendimento para seus feitos, para seu anelo, para sua dor, para sua vida, enfim.

Inexorável, no entanto, severo e magistral qual lapidador paciente debastando gema rara

Chegando ao palacete de um ricaço, um mendigo pediu hospedagem. O ricaço respondeu: — O meu palacete não é hospedaria, o senhor vá adiante onde tem muitas pensões e lá achará hospedagem.

— Senhor, não tenho dinheiro para pagar o que lá irão me cobrar, o dia chove torrencialmente, fazendo tanto frio, e se não tenho agasalho, sou velho e doente, como poderel ficar ao relento? Quero ao menos um lugar onde não chova, para passar a noite. Pois, vivo nesse mundo só, carregando sofrimento, e vivendo a custa de pessoas generosas que dão-me roupas e comida. Mas não me aborreço dessa vida, porque estou pagando uma grande dívida que contraí ante o Tribunal Divino, e um dia Deus terá misericórdia de mim, tirando-me desse vale de lágrimas.

Desculpe as minhas interrogações ao senhor. Este palacete hoje é do senhor, e antes de quem foi?

- De meu pai.
— E antes de seu pai?
— Foi de meu avô.
— E depois do senhor, de quem será?
— De meu filho.
— E ainda depois de seu filho?
— Ora, será de meu neto.
— Ora meu amigo, nós todos que vivemos aqui na Terra, somos todos verdadeiros hóspedes. Nem a vida é nossa, tudo que temos, é de Deus. Ele é quem é o proprietário de tudo. Há na humanidade, essa diferença: Ricos e pobres, brancos e pretos, que aparentemente existem só na elevação de teres e ciência, mas quando morrerem, essa diferença termina no túmulo. Chega lá o cadáver do Rei; do presidente da nação; do rico; do pobre e do preto, todos cadáveres, na significação da palavra «dar carne aos vermes», e assim terminam na igualdade. Somos todos irmãos, filhos de um só pai — Deus, Nosso Criador. No nascimento também

somos iguais. Nasce o filho do Rei, do presidente, do rico, do pobre, do preto, do branco, todos crianças. Quando meninos, brincam todos juntos; o príncipe, o filho do presidente, o do rico, o do pobre e o do preto. São iguais, meninos, amigos, companheiros, não há diferença na posição social. Mas, na medida que vão crescendo, cada um toma seu setor na vida, debastando todos, do tempo de criança.

Os pobres e pretos veem os companheiros e amigos que brincavam juntos: O príncipe, já no seu trono — Rei; outro, o Presidente; outro, juiz de Direito, etc.

Os pobres os conhecem e eles não conhecem os pobres. Só Jesus não teve e nem tem essas vaidades de desprezo. Quando Ele esteve na Terra, escolheu para seus discípulos os humildes e os pobres. Deveria escolher os Doutores da Lei para seus discípulos? Também gostava mais das crianças. Vemos no Evangelho Segundo S. Mat., 19, 13 e 15: E traziam-Lhe meninos para que os tocasse, mas os discípulos repreendiam aos que lhes traziam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se, e disse - lhes: Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como

menino, de maneira nenhuma entrará n'Ele.

E, tomando-os nos seus braços, e impondo - lhes as mãos abençoou. — As palavras de mendigo tocou mesmo sucesso do coração do rico. Ele achou o caminho e aproximou-se de Deus, e lhe jantar, cama e uma escola. E assim o ricoço ficou praticando a caridade. Que Jesus envie centenas de mendigos aos palacetes, regeneração dos donos, e que se deles para chegarem ao seu Reino.

É preciso mesmo que a humanidade receba sempre esses mendigos que já têm os seus olhos guardados no Cofre Deus, gemidos com lágrimas e gemimento. Perante Deus, todos somos irmãos: mas, os que ferem, ajudando-nos a chegar as nossas próprias mãos, são as nossas próprias mãos, são as que mais vemos orar. Depois que a humanidade de compreensão ingressar na Suprema Estrada, oficina de amor, de humildade e redenção, irá beijar a base sacrossanta, da Paz Divina. Não desaparecerá o mal do do Planeta Terra. O mal fazemos a quem quer que nos fere muito mais que alguém, equilibra na balança razão. É a lei severa que temos contra nós mesmos.

Declindo Valentim Rodri

# As Obras de Kardec

Escola Evangélica de Eurípedes Educandário Pestalozzi Classe: Paulo de Tarso Aluna: Cléa Edwiges Russo Orientadora: M. A. R. Novellino

Foi em 1857 que apareceu o primeiro livro da doutrina espírita codificada: — «O Livro dos Espíritos.»

Kardec, ou melhor o professor Hippolite Léon Denizard Rivail, ouvira falar nos mesinhos falantes. Convidado por um amigo para verificar o fato, percebeu a verdade que havia nos fenômenos e resolveu fazer perguntas sérias à inteligência que respondia pela mesa. Dessas perguntas e respostas, perguntas feitas por Kardec e respostas dadas pelos espíritos, é que se originou o primeiro livro de nossa doutrina. Nele há ensinamentos sobre Deus, a criação dos espíritos, criação e pluralidade dos mundos, etc. E' o livro básico da Terceira Revelação, cujo centenário festejamos no ano que corre.

Após o Livro dos Espíritos Kardec editou, em 1861, o «Livro dos Médiuns». Nele o codificador estuda os diversos tipos de mediunidade, ensina como devem viver os médiuns e explica que estes intermediários têm uma grande missão na Terra e que precisam cumprila.

Outro magistral livro de Kardec saiu em 1864. É o «Evangelho segundo o Espiritismo». Nesta obra são explicadas as principais máximas morais do Cristo em concordância com os ensinamentos dados pelos espíritos, e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida. Muitos ensinamentos de Jesus até então confusamente interpretados são nesse livro, magistralmente

aclearados. «Céu e Inferno» foi outro plêndido livro divulgado em 1865. Nele há o exame completo do mundo espiritual e do das diversas religiões, sobre as penalidades e recompensas futuras, sobre anjões demônios, e fornece-nos muitos exemplos de evolução da alma depois morte do corpo, tudo conforme seus atos aqui no mundo.

Em «Gênesis», que veio luz em 1868, Kardec estuda criação do mundo, não em dias como fala literalmente a Bíblia, porém em sete períodos.

Em 1890, depois do desentene do codificador, foi publicado seu último livro deixado impleto. Teve o nome de «O Póstumas.»

Além dessas obras legott grande missionário outro menor vulto, como: «O príncipe espírita» e «O que é Espiritismo.»

### LEIAM

### FONTE VIVA

Último Livro de EMM. NUEL, psicografado por Francisco Cândido Xavier

Preço: Cr\$ 50,00

Pedidos à Livraria

«A NOVA ERA»

M. A. R. NOVELINO

# A Imortalidade

Benedito Gonçalves do Nascimento

# A Porta Estreita

Dentre as notícias mais importantes a se transmitir aos homens, talvez nenhuma supere a da imortalidade da alma, que corresponde à morte de um dos maiores inimigos, que é própria morte.

Saber o homem que é imortal, que a sua vida não insiste simplesmente nesse pouso escasso de tempo que ocorre do bérço ao túmulo, e entre sofrimentos inconcebíveis, nem sempre compensados por algum bem terreno, já representa uma grande coisa e especialmente na conquista de alto valor sua cultura espiritual.

Esse conhecimento, no meio de muitas outras vantagens se encerra, constitui motivo poderoso de grande esperança para aqueles que, poucos anos avançados ou pela situação física já precária, se consideram próximos do cemitério, cujos portões já vivem sempre escancarados, à espera de novos impedidos, que nunca faltam.

Dizer porém que a vida continua depois dessa transição que chamam morte, nem sempre contenta os espíritos mais madastamente incrédulos, de neste mundo dizem tantas coisas em nome da verdade, que no entanto não entra nada de verdade em.

Por isso, para combater inconvenientes da desconquência sempre presente no espírito humano, nada melhor que as provas, mas provas reais, analisáveis, portanto incontestáveis.

E onde estão essas provas? ou que muitos poderiam perguntar.

Elas também já têm sido apresentadas por diversas formas, em toda parte e em todo tempo, no entanto, para a glória da humanidade, pouco ou quase nada isso tem bastado.

Se muitos não acreditam na vida futura, outros, pouco sultado favorável à sua solução, têm tirado da sua enca.

Se tudo se acabasse com a vida do corpo físico, se a pultura fôsse o ponto final de todas as nossas lutas, nada se justificaria em parte a pressa de o homem querer conquistar o mundo em um momento para o outro, sacrificando tudo quanto mais importante existe a si, até a própria reputação e quantas vezes até a própria vida.

A crença na imortalidade dá uma esperança, às vezes têm os nossos passos nos seus excessos.

O fato é que se ao menos a tórpo da humanidade aeditasse na imortalidade conhecesse a razão da sua existência, como acreditava vidente Eliseu, do Velho Testamento, as nossas condições de vida seriam outras, naturalmente, na terra: diminuir-se-iam um pouco o egoísmo, a ganância excessiva, orgulho e outros muitos feitos morais, de consequências desastrosas, pelas perturbações que ocasionam o espírito no outro mundo, de o mesmo sol que ilumina

a uns, queima a outros.

Eliseu tinha certeza de que a morte não é o fim da vida e quando o profeta Elias, ao terminar a sua missão na terra, lhe propôs o seguinte: «Pede-me o que queres que te faça, antes que seja tomado de ti», conhecedor da relação que existe entre vivos e mortos, pediu logo: «Pego-te que haja porção dobrada do teu espírito sobre mim».

Pouco depois da morte de Elias, os filhos dos profetas que se achavam defronte Jericó, viram perfeitamente o espírito de Elias repousar sobre Eliseu e vieram correndo ao encontro dele e se prostraram a seus pés.

Isso é o que nos cita a Bíblia, em II Reis, capítulo 2, versículos 9 e 15.

Esse é o conhecimento, a fé que falta aos religiosos, para que eles próprios realizem, com os seus próprios atos, a transformação, a melhora do mundo, porque o mundo, na atualidade, está a requerer de cada um de nós

um pouco de sacrifício no combate aos nossos próprios defeitos morais. Pois o dia em que fomos todos bons, não haverá coisa melhor, ao nosso alcance, que o nosso próprio mundo.

A situação do mundo onde vivemos está em relação direta com a situação do mundo que temos dentro de nós: não podemos portanto esperar cá fora senão aquilo que criamos no nosso interior.

Diz acertadamente uma locução latina: «Ante mare, undae», que significa «a causa precede o efeito».

Deus criou o mundo e criou-o ao homem, portanto tudo quanto veio depois da criação é produto do trabalho do próprio homem, em obediência ou desobediência à vontade divina.

Nada de melhor podemos esperar portanto, se a humanidade não melhorar-se a si mesma. E essa melhora virá e brevemente — quer o homem queira ou não queira: o seu livre-arbítrio vai ser tolhido nesse particular.

Assistimos, desolados, nos dias que correm, à mais formidável derrocada da civilização da Terra. Os pósteros referir-se-ão à humanidade atual com verdadeira mágoa e constrangimento. Jamais se atingiu culmâncias maiores, em todos os setores da atividade como nos tempos presentes. As grandes conquistas surgiram de atropélio. O mundo marchou destemido em direção aos mais fervorosos anseios de comodidade que se aninharam na mente dos seres. E tudo veio, inevitavelmente, porque o Pai nunca nega nada aos seus filhos. Quem busca encontra; quem bate, vê abrir-se a porta convidando à conquista de maiores coisas.

Porém, que calamidade o estado espiritual da humanidade! O Espírito está reduzido a fragmentos, espezzinhado, esquecido! O que assistimos hoje, meus senhores, podem crer, é um fenômeno religioso. As religiões faliram totalmente. Falando de religiões, referimo-nos àquelas que congregam o grosso das massas. Como é triste ver e ouvir os seres com relação à própria religião que confessam!

Dizem uns: «eu sou isto ou aquilo, mas chego a ter vergonha da minha religião». Outros afirmam: «eu sou religioso à minha maneira, porque a minha religião não me satisfaz mais». Outros ainda: «eu não sei mais o que sou; deacredito de tudo». Outro dia, por ocasião de uma das tradicionais manifestações de fé, da religião dogmática das massas, ouvi de vários presentes, estardecido, o seguinte: «isso parece uma verdadeira palhaçada!»

Pois quando o homem chega a esse estado as coisas vão muito mal. A falência dos costumes e da moral é inevitável. A confusão está reinando. A demasiada liberdade atingida, no século que corre, pela mulher, e sem que esta estivesse preparada para tal, está determinando uma ferida purulenta de difícil cicatrização. O homem sempre foi viciado e torpe. A mulher era a táboa de salvação. Era a medianeira entre o Alto e a Terra.

Por intermédio da mulher, que é veículo de vibrações sutis e mais afinadas com a pureza, Deus enviava as suas mensagens aos homens. E o equilíbrio se fazia. Hoje nada mais se salva. A mulher, querendo igualar-se ao homem, pôs mais lenha na fogueira. Não soube evitar os vícios que deprimem o seu companheiro. E por isso, chega-se àquele estado que só o Alto poderá corrigir, de perfeita subversão dos valores morais e espirituais, de sensualismo desenfreado, de ganâncias incontidas, que nada mais são que consequências do mesmo sensualismo e da gula descontrolada. E a história se repete: Sodoma, Gomorra, Persépolis, Ninive, Tebas, Tiro, e agora nós mais como acontecimento local, mas geral, abrangendo todo o globo: a HUMANIDADE. A corrupção atinge o seu mais alto estágio. Como réio, vai levando de roldão tudo e todos. Só Deus poderá intervir para pôr fim a semelhante estado de coisas! E é o que se espera para fechar o século que vivemos.

O apelo Evangélico para buscar o reino dos céus e as suas riquezas, não foi atendido, evidentemente. Jesus prevenia que o reino da verdadeira vida, é difícil de ser atingido. Para lá aportarmos teremos que percorrer a difícil jornada do sacrifício e da renúncia, palmilhado o caminho do bem e da verdade, sem relutâncias. E, finalmente ainda, o acesso ao seu interior, só é facultado por uma «porta estreita», o que indica que só os esbeltos de caráter, os elementos de espírito, os magros de vícios e paixões, poderão entrar. Mas se essa porta era estreita, provavelmente por falta de viajores que aportassem no interior que ela garbosamente guarda, estará quase fechada ou obstruída por longos e difíceis tempos que se estenderão pela eternidade.

Os homens de hoje, estão quais as virgens néscias da parábola, que não proveram os seus lampiões do indispensável combustível para entrarem nas bódas e terem direito a tomar parte nas festividades. E quando lá baterem, ouvirão, simplesmente: «não vos conhece».

«Quem tem ouvido de ouvir que ouça. E olhos de ver que veja». Muita paz a todos.

Luiz Maria Neto

## Isentos de Impostos Templos, Partidos e outras Entidades

O presidente da República sancionou a seguinte lei do Congresso:

Art. 1.º — A União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, é vedado lançar imposto sobre templos de qualquer culto, bens e serviços de partidos políticos, instituições de educação e de assistência social, desde que as suas rendas sejam aplicadas integralmente no País, para os respectivos fins (Constituição Federal, artigo 31, V, letra 2ª).

Art. 2.º — As entidades a que se refere o art. 1.º, juntado a prova que tiverem, deverão requerer a declaração de isenção à autoridade administrativa competente que decidirá no prazo máximo de 30 dias.

Parágrafo único — Enquanto não for o assunto decidido pela referida autoridade, fica suspensa qualquer cobrança administrativa ou judicial do tributo.

Art. 3.º — Se a administração indeferir o pedido é lícito ao ministro ou encarregado do culto religioso, ou à direção do partido, assim como à instituição ou associação, requerer ao juiz competente que lhes declare, para o julgamento dos feitos em que for parte a administração em comum.

Parágrafo 1.º — O requerimento acompanhado das provas existentes ou de outras que se fizerem mister, inclusive a testemunhal, poderá ser assinado pela parte, independente de intervenção de advogado e mencionará o nome e a qualidade do ministro ou entidade em causa, fins e razões da isenção e pedir a citação do poder público interessado.

Parágrafo 2.º — Recebendo o requerimento, o juiz determinará a citação e se houver protesto por depoimentos de testemunhas, marcará dia e hora para a sua realização, não podendo demorar mais de 10 dias.

Parágrafo 3.º — Determinada a fase de prova, as partes terão em comum o prazo de 48 horas para alegações, findo o qual os autos serão enviados

ao juiz que decidirá em 5 dias. Se for declarada a isenção, o juiz expedirá imediatamente o mandado contra a administração interessada.

Art. 4.º — Do despacho do juiz caberá agravo de instrumento para o tribunal superior na forma do processo comum.

Art. 5.º — O processo correrá na primeira instância com pagamento de custas.

Art. 6.º — O despacho que reconhecer a isenção fará coisa julgada; o que negar não impedirá a discussão do assunto no executivo fiscal ou outra ação.

Art. 7.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário».

(Transcrito de «O Estado de São Paulo»).

## Casa de Saúde «ALLAN KARDEC» DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: José Gomes, .....	CR: 200,00
MAUÁ: Levino Cardoso de Araujo, .....	50,00
CAPITÓLIO: Levi Teodoro do Santos, .....	100,00
Nelson Lopes, .....	700,00
RIBEIRÃO PRETO: Gutenberg Gonçalves, ..	20,00
Tancredo Spindola, .....	20,00
VARGEM BONITA: de um anônimo, .....	400,00
PIRASSUNUNGA: Antonio Mendes da Silva, ..	400,00
MARINÓPOLIS: Tito Cáffer, .....	150,00
CAMPINAS: de Um anônimo, .....	50,00
BÓIA ESPERANÇA: Anílo Oscar Glechewisch, ..	400,00
FRANCA: Ricardo Caleiro Pinho, 40 ks. de arroz beneficiado, José Gregório de Oliveira, 21 ks. de feijão, Ramon Capel Berdú, em rosas, .....	100,00
Ramon Capel Cortez, em rosas, .....	100,00
Paderia Puci: 10 ks. de pães.	

GUARÁ: Toyokiní Nakano, 58 ks. de feijão, 72 ks. de arroz em casca.

RIBEIRÃO CORRENTE: Resultado de uma lista a cargo de Pedro Nestor da Cunha, 4 sacos de arroz em casca e 10 ks. de café em côco.

DONATIVOS RECEBIDOS POR INTERMÉDIO DE LUIZ DIOGO PEREIRA, EM FRANCA: 2 sacos de arroz beneficiado, um sacco de 1/2 arroz, 30 ks. de açúcar, um sacco de milho e 30 ks. de sal.

DONATIVOS RECEBIDOS POR INTERMÉDIO DE ABRÃO CARREIRO, EM SÃO TOMAZ DE AQUINO E SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO: 423 ks. de café em côco, 569 ks. de arroz em casca, 257 ks. de feijão e em dinheiro, CR\$ 2.345,00.

EM MIGUELÓPOLIS, GUARÁ E ITUVERAVA: 60 ks. de 1/2 arroz, 146 ks. de café beneficiado, 244 ks. de feijão, 220 ks. de arroz em casca, 132 ks. de arroz bica corrida, 8 ks. de café em côco, 30 ks. de abóbora e em dinheiro, CR\$ 1.372,00.

EM FRANCA: um sacco de batata.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 19 de Agosto de 1957.

JOSÉ RUSSO - PROVEDOR - GERENTE

# O Espírita em Face do Socialismo Científico

Devemos, nós os espíritas, no plano do pensamento, constantemente tomar cuidado para não cairmos, como os demais adeptos das demais religiões, na indiferença do fanatismo inerte.

Por melhores que sejam os propósitos a que esteja dominado o indivíduo religioso, particularmente o espírita, não será só com obras de caridade que irá minorar o sofrimento; a miséria, o completo abandono a que estão entregues, por esses Brasileiros, vários milhões de patriotas; é triste ter de admitir, mas parece que é esta a verdade. Oxalá estivesse eu em erro! O fato porém é que os religiosos de todos os matizes, por mais desprendida seja a pessoa devota, a verdade triste, mas real, é que cada qual trata sempre de viver algo «egoisticamente» a sua «vida em família», não tendo nem recursos e nem disposição para acudir, SATISFATORIAMENTE, aos que batem à porta... E é a isto o que este nosso regime desumanamente nos leva, irremissivelmente! — O pior é que

(Palestra proferida na Associação de Beneficência - Espírito Consolador, de S.J. do Rio Preto)

— V —

não se pode, em sua consciência, condenar a ninguém... contudo a todos cabe parcela de culpa de semelhantes anomalias sociais.

A caridade, como os homens a tem concebido, sempre traz em si o sabor amargo da humilhação; temos de admitir, por outro lado, que ela, tal qual se nos afigura, é impotente para resolver o assunto de maneira geométrica, tanto quanto fosse possível.

A verdade incontestável é que o mundo de hoje está urgentemente pedindo formas de governo à altura de seu progresso material e espiritual. Querer, por meio de evasivas, negar esse fato evidente é pretender o absurdo de tapar o sol com a peneira. — E sem dúvida nenhuma essa forma de governo será a socialista.

«O objetivo real de toda atividade capitalista é capitalizar. Por outro lado, capitalizar não é um fim, mas um processo de criar meios financeiros que garantam a execução de programas eco-

nômicos de grau sempre mais elevados. O lucro é, portanto, a base para a formação de novos capitais. Em uma palavra: Capitalismo é um regime de economias jovens que têm de tirar de si mesmas os elementos para se desenvolverem» (7). Ora, se diz que o Socialismo será fatalmente a forma única de governo, futuramente, para todas as nações do mundo, é que o próprio progresso industrial, sempre crescente, dos povos, naturalmente o exigirá. Estes,

no atual sistema capitalista, terão pela frente, em escala cada vez maior, o problema da luta competitiva, no terreno internacional: a colocação dos seus produtos no mercado mundial. No regime capitalista, onde não há planificação da produção, os casos anômalos da superprodução, ao lado dos da miséria e do baixo nível de vida de grande parte da população, existirão sempre; e o problema do desemprego aumentará a tal ponto, que a vida irá cada vez mais se tornando impossível, de nada valendo as tentativas desesperadas de solução que, não obstante, se empreenderem nesse sentido.

Eu sinto, nós sentis, todos sentem que a forma capitalista de governo, ou seja, a baseada no trabalho pessoal ou alheio com o fito de preservar a propriedade privada, é imoral, porque, realidade, no fundo, terá sempre a feição deplorável de exploração, visto que o primeiro não prosperará senão com o sacrifício, de alguma sorte, do segundo. Na minha opinião, aqui não se trataria de pretender igualar todos os homens, quer na sua capacidade de trabalho, quer na sua inteligência e das suas virtudes, — não vamos a tanto, porque sabemos, como espíritas, ser tal coisa uma reconhecida utopia, — mas que, pelo menos, «cada membro da sociedade possa trabalhar de acordo com a sua capacidade, e ser recompensado de acordo com as suas necessidades». E não com geralmente acontece nos países onde existe sistemas capitalistas de governos: quase sempre prosperam os mais «espertos», os menos escrupulosos, os que sabem ser oportunistas. Se, em meio a maioria desses alucinados do dinheiro, surge, um ou outro que seja, que, por acaso, haja adquirido fortuna ou conseguido uma situação estável financeiramente, de maneira honesta, como fruto exclusivo do seu trabalho, — em qualquer ramo que seja, — ainda assim a esses poucos se lhes aplicará a proposição de que «a propriedade é sempre um roubo». Nessa luta para a sobrevivência, ou melhor, da supervivência, alguém, de alguma sorte, sairá sacrificado, ainda que de maneira indireta.

Entenda-se: longe de nós, prezados amigos, — e isto seria inqualificável injustiça, — querer fazer insinuações maldosas, por mais leves que sejam, a respeito desses confrades, que não espossem por

acaso as minhas idéias; longe de nós, repetimos, atacá-los quanto à parte moral e mesmo no que diz respeito à caridade (dizia Miguel Couto: ai dos pobres do Rio de Janeiro se não fossem os espíritas; e nós hoje dizemos: ai dos pobres do Brasil!); esses são quase sempre pontos pacíficos, uma vez que ninguém ignora o quanto o espírita geralmente é um indivíduo conscio das suas responsabilidades de após-tolo do Cristo. — Atenho-me, portanto, no terreno amplo das idéias.

E nesse terreno, quanto ao Socialismo, que é o assunto, as alegações de certos confrades são sempre as mesmas com as quais, infelizmente, nem sempre podemos concordar, visto se limitarem a conclusões pré-fabricadas e aparentemente muito justas, se não viessem elas a se tornarem muitas vezes impermeáveis

veis a ilações mais profundas que os faria mais aptos a vez, para compreendermos mais amplamente o que o Espiritismo — que obtemos sempre a máxima justiça social. — Nós devemos, de vez por todas, raciocinar o espírita, sozinho, não ficar a feia, a imperfeita paisagem social do m o Espiritismo marchará os homens, sem os homens, apesar dos homens, como disse Kardec; mas com os os homens do globo e velará de todos eles as que sejam aproveitadas, porque, queiramos ou não, milhares de problemas surgem, a pedirem a sua solução, mais hoje mais e nhã, embora os próprios mens, ou nós outros os socialistas nem sempre compreendermos a sua significação!

FERNANDO TOLE

## Os Temores do Casamento

A questão das inibições psicológicas e dos pequenos problemas de ordem íntima, que às vezes levaram os indivíduos a evitar ou adiar o casamento — eis um dos temas de grande interesse abordados por ALTEROSA na edição posta em circulação nesta quinzena. A «revista de família brasileira» agora comemorando o seu 18.º aniversário apresenta ainda uma série notável de artigos, contos, reportagens e variedades, entre os quais se destacam:

«A Grande Mistificação de Piltdown», revelando a verdadeira história de uma das maiores burlas científicas de todos os tempos; «Prelúdio ao Apocalipse», com a segunda parte (final) do dramático «Diário de Hiroshima»; «Falsos Testemunhos», mostrando o que pode ocorrer em consequência de uma mentira imprudente.

E, como se vê, um completo repositório de matérias que confirmam a classe de ALTE-

ROSA — uma revista todos os gostos — cujo exemplar é vendido em o Brasil por apenas oito zereiros, e cuja assinatura (24 números) custa apenas cruzeiros, podendo ser pedida à Soc. Editora Alterosa Lda, Caixa Postal 279, em Belo Horizonte, mediante o envio de uma importância, acompanhada de nome e endereço.

## Impressão

Confiar a confecção de seus impressos à Gráfica

«A Nova Era»

Notas, faturas, cartões, boletins, circulares, programas convites, etc.

Av. Major Nicácio, 277

Cx. postal, 65 - FRANCO

E. S. Paulo

## OUVE Página mediúnica recebida por Alçor Fayad.

Ouve a voz que Te chama. Vem das profundezas do infinito acordar-te para a Vida.

Orienta-te por ela e marcha para os teus objetivos.

Não lamente a ingratitude alheia, não persigas.

Sofre. Tua dor será luz no teu caminho, bálsamo que suavizará as úlceras de tu'alma.

Ama. Teu amor será a prova maior de tua fé.

Deixa que os espinhos te firam as carnes, os cravos te perfurem o corpo.

Teu sofrimento não será inútil.

Redimirás culpas do pretérito, erguer-te-ás aos cumes da glória.

Vem comigo. Minha voz é terna e convincente. Ela te ensinará a suportar o frio dos Himalaias, o calor dos desertos.

Deixa que ela ecoe no fundo de tu'alma e penetre-lhe as entranhas.

Ao meu chamado sentirás um estremecimento salutar, um vigor diferente.

Não te canas de me ouvir.

Sou o guia de teus passos, a estrela de teus dias, a luz de tuas noites.

Acompanha-me. Eu te conduzirei pelas mãos e terás arrimo seguro.

Comigo, irás sem perigo. Vem... Escuta a minha voz.

## PORQUE SOU ESPÍRITA

— Não sou Espírita só porque assisti um fenômeno mediúnico, ou porque Dr. Fulano é também espírita.

— Não sou Espírita porque os meus pais também são adeptos do Espiritismo.

— Não sou Espírita, simplesmente, por conveniência social, para disso tirar qualquer vantagem.

— Não sou Espírita, porque, simplesmente, frequento Centros ou Grupos Espíritas.

— Não sou Espírita para polemizar com esse ou aquele erudito de outra religião ou para combater credos alheios.

Não! Minha consciência admite que cheguei a ser espírita pelas seguintes razões:

— O Espiritismo é a Doutrina que conforta o meu espírito pela clareza de seus ensinamentos da vida futura, porque o Espiritismo explica-me, esclarece-me porque vim ao mundo, porque sou, porque ainda existo e qual o meu destino após túmulo.

O Espiritismo me ensina

melhor amar ao próximo, cumprir com os meus deveres perante o lar, perante a sociedade e perante a minha Pátria.

O Espiritismo, enfim, entrou em meu coração, no meu Eu, como uma centelha divina que iluminou minha consciência.

O Espiritismo, admito, não é doutrina de homens, mas Doutrina de Deus, tão bem exemplificada pelo Cristo.

Por essas justas razões é que sou Espírita e aconselho aos que realmente anelam ser Espíritas, que estudem os livros kardecistas, façam suas conclusões sem apêgos de crenças outras, sem validade dos preconceitos sociais e dirão, se tenho ou não tenho razão.

Ser Espírita, antes de tudo, é ser esclarecido. Não sou santo, puritano, ou sem mácula, entretanto, sou, antes de tudo, um espírito esclarecido nas verdades eternas. Ao errar tenho conhecimento do meu erro, portanto, melhor saber orientar-me na Estrada da Vida.

Redollo Coelho Cavalcante

## Saudação à «A Nova Era»

Deus salve «A NOVA ERA», nessa obra varonil! E flor de Primavera, de nosso querido Brasil!

A «A NOVA ERA» não esqueço de dar valor e apreço às suas nobres belezas! Fonte de grande riqueza,

de Cristandade e singeleza, que eu sinto bem de perto. Me parece um céu aberto, seus encantos de nobreza!...

«A NOVA ERA» — Deus te guie, em teu passo acelerado! Convidando companheiros, pra seguir pelos roteiros, de Jesus Crucificado!...

Quando leio «A NOVA ERA», esqueço da vil matéria, sentindo um jato de luz! E sinto muita alegria, com a voz da profeta, de nosso querido Jesus!...

Geraldo Lemes da Silva

# Opositores da LBV Espiritismo e Baixo Espiritismo

Dr. José Pereira de Rezende

gião da Boa Vontade a arrebanhar milhares, seqüelas de LUZIL, para seu redil. Os, há e nos, acompa- a marcha vitoriosa da n plegas brasileiras. aiores propagandistas detratadores gratuitos. s secteristas intransigenc- curam, por tó d o s os nas páginas de seus ór- publicidade, criticar e o presidente nacional. Alziro Zarur, e seus heiros de ideal.

9 - 32 e 34 Luc. 11 - 14 e 16.

Se o próprio Cristo não escapou à sanha dos eternos dominadores que existem em todas as épocas, não será o Zarur, um simples estafeta a serviço do Mestre, que se escaparia de semelhante agressividade.

Os Evangelhos dos Apóstolos estão sendo explicados diariamente. Em seguida virão os Atos dos Apóstolos, Epístolas, e por fim, o Apocalipse. Na da custa esperar. Queiram ou não os opositores da LBV, ouvirão pela Mundial o «Novo Testamento», explicado em sua pureza de origem na palavra vibrante de um dos maiores exegetas dos últimos tempos.

«Quem tiver ouvidos de ouvir, que ouça» — «Quem tiver olhos de ver, que veja».

Após a elucidação de um versículo do Capítulo que está sendo explicado, com toda pureza de origem, o presidente da LBV, costuma, dizer aos ouvintes do programa: «Isto des- se»; e concluindo: «não tem saída.»

Eis o motivo da ojeriza de eus detratadores, que estando num bôco sem saída, procuram, por todos os meios, afastar do caminho aquele que veio em nome do senhor...

Deus está presente, Jesus está chamando.

T. Araujo Filho

Diz-se o grande Allan Kardec: «Espiritismo é ciência e religião. Como ciência êle estabelece as relações que há entre nós e os espíritos, e como religião êle estabelece as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações.»

Numa visão panorâmica sobre e evolução do espiritismo através dos tempos, podemos repetir a seguinte assertiva: Moisés trouxe a justiça, Cristo o amor, e o Espiritismo a Verdade. Aliás, quem estuda ou estudou razoavelmente o Espiritismo sabe que Jesus é o dirigente espiritual do planêta Terra dêda a sua Gêneseis. Tudo tem se desenvolvido neste planêta sob sua orientação, já que o mesmo disse claramente: «Eu estou no Pai e o Pai está em mim.» «Das ovelhas que o Pai me confiou, nenhuma se perderá.»

Diz-se mesmo que Jesus é o Mèdium de Deus. E, realmente, nas páginas evangélicas está escrito: «Este é o meu filho muito amado no qual eu tenho pôsto toda a minha complacência!... Ora, no próprio Evangelho, Jesus disse: «Eu vos enviarei o Espírito Consolador para vo ensinar novas verdades.» Sa-

be-se, portanto, que o Consolador prometido pelo Mestre é o Espiritismo. Aliás, devemos dizer que Allan Kardec foi o missionário indicado por Jesus para ser o organizador da doutrina dos espíritos. E, realmente, tão magnífica é a sua obra, que Allan Kardec é chamado, com justiça: «O Bom Senso Encarnado.»

As suas obras constituem, pois, o alicerce do Espiritismo. Dizer - se espírita é dizer - se Kardecista. Quem dele se divorcia já está influenciado pelo espírito das trevas. Cabe, entretanto, uma ponderação, pois o próprio Allan Kardec escreveu: «O Espiritismo caminha com a ciência; si a ciência se modificar num ponto, o Espiritismo se modificar nesse ponto.» Temos, portanto, que admitir o «evolucionismo», mas que seja um evolucionismo filiado à corrente cristã. Allan Kardec chama, porém, a atenção de seus discípulos, quando aconselha: «Não fundeis sistemas apressados.» E, Jesus nos adverte quando ensina: «Cuidado com os falsos profetas que poderão enganar mesmo até os próprios escolhidos.» Continuando a nossa explanação sobre Allan Kardec, desejamos robustecer as nossas afirmativas, dizendo para aqueles que discordam: «Allan Kardec foi seguido por elementos como Leon Denis, Camilo Flammarion, Gabriel Delane, Pietro Uboldi, Ernesto Bossano, Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio e Eurípedes Barsanulfo...»

nhã. Pode ser que no futuro a vida de além túmulo se esclareça e que a irradiação nervosa que nos vivos exista se complasme nos mortos em vultos que a êles sobrevivam.»

Entretanto, apesar da beleza que a doutrina Espírita irradia, não podemos negar a existência da imensa onda de fanáticos, de exploradores e de divergentes que se vem formando dia a dia, constituindo aquilo que Allan Kardec chamava: «Os maiores inimigos do Espiritismo.» Ao meu modo de ver há duas espécies de baixo espiritismo; há o Espiritismo dos Candomblés, Macumbas, etc. e o baixo espiritismo representado pelo fanatismo e a ignorância. Muitas vezes, entretanto, êsses fanáticos não o são por má fé, mas por ignorância da doutrina na pureza e verdade. Com relação ao primeiro grupo, dispensem-se comentários, pois, êste já é realmente o espiritismo de má fé, composto de elementos cujas reuniões só objetivam o mal. Isto, aliás, está nos olhos de todo o mundo, que cada tem que ver com os princípios cristãos do Espiritismo, porque já começa ultrajando e desmentindo a sua gloriosa bandeira: «Fora da caridade não há salvação.» O segundo grupo, isto é, o dos fanáticos e divergentes, é o que mais nos interessa. Sim, porque ê constituído por elementos que, já estando no caminho, dêle se desviam por descuido e por influência das trevas.

Na minha vida de médico tenho presenciado fatos que me deixam perplexo e consternado, por ver como ê mal interpretada, por ser mal estudada, a doutrina espírita!...

Continúa no próximo número

## AMIGOS

*Se alguém murmura sobre teu amigo,  
Sendo que êste ainda agora te parece honrado,  
Não dêes ouvidos ao murmurador.*

*Se todos falarem mal de teu amigo,  
desconfia dêles e dá razão a teu amigo.  
O coração do amigo é um relicário;  
Nêle se guarda a afeição já falecida.*

*(Saudação a dois amigos que nunca esquecerei:  
Eduardo Monteiro França e Raul Chaves de Rezende,  
amigos êstes que me convidaram e me ensinaram a ser amigo.)*

Fernando Müller

## DESENCARNE

Desencarnou nesta cidade, dia 16 dêste mês, dña. Libera M. Nalini, nossa confreiça, que aqui residia, dêda sua vinda da Itália, há muitos anos.

Essa estimada senhora, que deixa a vida corpórea com a idade de 88 anos, era tia do nosso colega de Redação, Leonel Nalini, e deixa, vários filhos, netos e bisnetos.

À saída do fêretro falou o Dr. Tomaz Novelino, cujas ora-

ção foi de grande ensinamento cristão para todos que se encontravam presentes, tendo inúmeras p'ssoas acompanhado o fêretro até a necrópole local. Nesta oportunidade endereçamos aos familiares de dña. Libera os nossos votos de muita compreensão, ao mesmo tempo que lhes hipotecamos nossa solidariedade nêsse transe por que passaram.

Ao espírito liberto, nossos votos de muita paz.

## Leopoldo Machado

Nossa edição dêste número já encontrava-se quase pronta, quando chegou ao nosso conhecimento o desencarne de nosso companheiro Prof. Leopoldo Machado, ocorrido em Nova Iguaçu - Esta - do Rio.

Leopoldo Machado, o poeta, o jornalista e o espiritista que trabalhava pela doutrina de corpo e alma, vem de deixar sensível lacuna nos meios doutrinários, e dê com pesar q u e noticiamos

a partida dêsse nosso companheiro, embora conformados pela justiça divina que chamou para suas hostes celestes êsse denodado batilhador de sua Seara, uma vez cumprida sua tarefa na Terra.

No próximo número daremos notícias circunstanciadas sobre a ocorrência, o que deixamos de fazer agora pelo motivo acím expôsto.

## Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da co-  
★ operação de todos ★

Auxílio o Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia nº. 185, torstando-se Sócio Contribuinte com qualquer quantia mensal.

## Desencarne

Com apenas 36 anos de idade desencarnou em Cambé, Paraná, nosso estimado confrade sr. José Gomes Mansano, cujo passamento foi por demais sentido naquela localidade, onde se quele amigo desfrutava de inúmeras amizades.

Enviamos ao espírito de José Gomes nossos votos de muita paz e compreensão em seu novo estado, e aos seus familiares nossa solidariedade sincera e cristã.

Matriculem seus filhos na Escola Evangélica «José Marques Garcia», à Rua José Marques Garcia, 205. Aulas aos Domingos, das 8 às 10 hrs.

# ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

**1 — CONGRESSO DE ORIENTADORES DE CRIANÇAS** — Acontecimento de real importância para o nosso Movimento Doutrinário, sem favor, é o que está programado para ser levado a efeito em Juiz de Fora, de 10 a 12 de outubro deste ano. Quem sente as deficiências do valor humano, dentro de todos os setores de atividades evangélicas, sabe que temos necessidade de nos socorrer das crianças, porque, segundo Emmanuel — «A CRIANÇA É O FUTURO». E só poderemos ter o ponto de apoio para trabalho efetivo nesse setor, quando orientarmos sediatamente a infância. Daí a importância moral dessas crianças, que tomou o nome de «1.º CONGRESSO DE ORIENTADORES DE CRIANÇAS DAS ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGÉLICOS» (Moral crista para as Crianças) a realizar-se em Juiz de Fora nos dias 10, 11 e 12 de outubro de 1957. Como retaguarda para garantir o êxito de mais essa empreitada em favor da emancipação religiosa de nossos tempos, tem o referido conclave a anuidade da União Espirita Mineira e colaboração de todas as entidades espíritas dessa próspera cidade do Estado de Minas. Os objetivos principais do Congresso se prendem nestes pontos básicos de educação: a) INCENTIVAR A CRIAÇÃO DE ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGÉLICO (Moral Cristã p/ crianças); b) DIFUNDIR O MÉTODO AUDIO-VISUAL (Aulas Ilustradas); EXAMINAR AS DEFICIÊNCIAS OBRIGACIONAIS EM FAVOR DA INFÂNCIA, NA DIREÇÃO DO FUTURO.

**2 — XI CONCENTRAÇÃO** — Conforme temos noticiado, continuam em franco desenvolvimento as atividades do C. D. para que a «UNDECIMA CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE S. PAULO», a realizar-se nos dias 3, 4, 5 e 6 de abril de 1958, na cidade de S. José do Rio Preto, colima os objetivos previstos em seu programa evangélico-doutrinário. Tão a correspondência deverá ser encaminhada para a Secretária da Concentração, cuja Cx. Postal é sob o número 260, em S. JOSÉ DO RIO PRETO, Estado S. Paulo.

**3 — CENTRO ESPÍRITA «UBIRATAN»** — Recebemos da Diretoria dessa conceituada entidade espírita, sediada em S. Paulo, no Bairro do Boque, seu muito bem ordenado relatório, pelo que temos dados dos ativi-

dades da mesma durante estes últimos anos.

Nossas felicitações ao companheiro Romualdo J. Martins, digno presidente desse Centro que, assim, dá provas de sua oporiedade à frente dessa organização que tem se tornando cada vez mais útil, levando à frente seu programa de servir.

**4 — CENTRO ESPÍRITA «ESPERANÇA E FÉ»** — Foram reiniciadas as obras de construção da sede desse templo de trabalho, cuja fundação se deve à vontade sempre confirmada do sr. José Marques Garcia. O construtor que está com a responsabilidade dessa obra é o dedicado sr. Jacomo Breda, sendo engenheiros de referência esse os Drs. Francisco Damasceno Ribeiro e Ari Pedro Balheiro.

**5 — POLÍTICOS EM VILEGIATURA** — Franca hospedou, em dias desta quinzena, o sr. Ulisses Guimarães — Presidente da Assembléia Legislativa Federal, que aqui foi recebido sob expressivas provas de carinho. Hoje, dia 31, oportunamente a visita entre nós do Deputado mais discutido destes últimos tempos, o temperamental jornalista Carlos Lacerda. Em sua companhia estão,

também, entre nós, o Senador Juraci Magalhães e outros próceres da Política Nacional.

**6 — FRANCA MODERNIZADA** — Graças à oporiedade do atual Prefeito, sr. Onofre Gouzen, a cidade está tornando-se muito bonita, com logradouros bem cuidados, impresso neles gosto de arte arquitetônica. Nestes dias foi demolido, na Praça N. S. da Conceição, o velho Corêto Municipal, onde sbrgeira fonte luminosa para o embelezamento dessa tradicional praça.

**7 — UNIAO DOS ESTUDANTES DE FRANCA** — Foi fundada em nossa cidade essa útil entidade, que congregará todos os estudantes do curso secundário de Franca.

Entre diversos entusiastas do movimento, para defesa da simpática classe dos estudantes, destacamos os elementos que compõem sua atual Diretoria: Antonio M. Kaluf, Gualter Hughes Ferreira, Misia Alonzo, Eurípedes Cardini, Alson Arantes, Nilceu F. Mattar, Jesus Vitoriano U. Carvalho, Marcos Domplieri Rodrigues, Alcino A. Andrade e Luiz L. Martins.

## O QUE É CARIDADE?

A inteligência foi dada à criatura humana para produção do Bem, construindo o Amor Crístico. No entanto, parcela mínima segue essa trajetória vertical ascendente; o resto, aí está, n'um plano inferior, destruindo-o!

Em todos os setores da vida, vive a inteligência para si mesma, em sua defesa personalística, rotubando, mentindo, caluniando e matando, apesar de estar com a boca cheia do nome de Deus, mas, o coração vazio d'Ele!!!

xxx

Creio, sem dúvidas, ilustrado irmão, que ambos os apóstolos estão bem presentes, como espíritos de luz, não só no Brasil, país reservado para divino padrão, como também estão em toda a parte e, decepcionados com os seus pseudos seguidores.

Eu que já fui estóico por tradição e hoje sou espírita por convicção, sei que a Caridade está per-

manentemente ladeada pela Fé e isseparável, são virtudes trigêmeas, inseparáveis. Quando o Espiritismo diz: «Fora da Caridade não há salvação», sabe também que existem na terra, remanescentes dos torquemadas e inquisição; ainda intolerantes, nos seus princípios, mas, já melhorados espiritualmente, através da Evolução, divina força que impulsiona toda a criatura para a frente e para cima.

O espírito tem a sua Fé raciocinada, construída no pedestal da Compreensão; em, quando católico romano, a possessa medrosa, duvidosa.

O espírito, estudante da Doutrina, sabe racionamente que, a vida é eterna para o espírito e, que ninguém absolutamente ninguém, aqui na Terra, poderá redimir a outrem, de seus erros ou crimes, contra as leis divinas. Somente cada um de nós, nos redimiramos diante das leis do Alto, através do tempo necessário ao nosso progresso, armazenando mérito, furo de nossos próprios esforços espirituais, a única força que nos conduzirá a Deus, que é Espírito e Verdade, Luz, Amor e Perfeição.

A ovelha desgarrada se juntará às noventa e nove.

xxx

Caridade é contra o ódio, hipocrisia, mentira, calúnia e todos os crimes que violam as leis de Deus. Não repudiar os nossos irmãos criminosos; as nossas irmãs decedidas, muita vez, produtos da própria sociedade; a respeito às idéias alheias e, mais especialmente às crenças de seus semelhantes; tudo isto é sublime caridade, ilustrado irmão.

Reconheço verdadeiros discípulos de Jesus, no clero, mas n'uma percentagem microscópica, enquanto que, fora, desse mesmo clero, os há em muito maior número.

Há muitos espíritos avançados em direção à Luz e, no entanto, vivem acobardados, em seus casabres cobertos de sapé, com os corpos imobilizados pelas enfermidades, mas, com os seus espíritos já envolvidos em mantos de Luz, apesar da matéria enfiada repousar em estrelas de lajura, no chão duro da Terra!

Não conhecem teologia, quer no sentido horizontal ou vertical; não conhecem páleio; são os santos ignorados do clero; mas que importa, se são os santos de Deus, sem canonizações dos homens?!

xxx

Um velho beduíno, que vivia no tremendo deserto de Gobi, a socorrer os perdidos, famintos e sedentos, não tinha religião e, por isso mesmo, não frequentava igrejas e cultos, porque o seu culto e sua igreja eram aquele deserto onde ajudara fraternalmente os desconhecidos, necessitados de mãos amigas, não hesitando de serm almas, cristãos ou celestiais.

Enquanto muitos religiosos, acumulados na porta de céu, esperavam a chamada, o velho e humilde beduíno aparecia acompanhado de um mensageiro e, apesar de ser o último a chegar ali, foi o primeiro e

Registrado no 1001-100 L.º 62, em 28-1-1942 — INSCRITO NO M.I.C. SOB L.º 71.110, em Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Agosto de 1957

## Seccão da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

### QUERMESSE DO PESTALOZZI

Mais uma vez a MEF vai colaborar na Quermesse do Educandário promoverá, de 7 a 15 de setembro. Duas barracas estarão sob a responsabilidade da Mocidade: Barracas «da Música» e «do Coelho».

Desta secção fazemos um apelo aos meus: todos a postos para maior êxito da Quermesse.

**UMA AGRADÁVEL VISITA**  
Chegrará hoje à noite, cidade, uma pléiade de jovens, componentes da Caridade Fraternidade «Auta de Sa», da União da Mocidade Espirita de Ribeirão Preto.

Os juveninos ribeirãoenses colaborarão, em nossos trabalhos da «Caravana MEF».

À tarde, na chácara da de Saúde «Allan Kardec» visitantes serão ali recebidos por um passeio campestre sítas àquela Hospital e ao do Nosso Lar Espirita.

### FESTIVAL

Será realizado, após a Quermesse do Pestalozzi, o espetáculo festival da MEF, cuja realização reverterá em benefício do Centro Esperança e Fé, que se penha na construção de nova sede.

### DEVE CONTINUAR

Magnífico trabalho vinha realizando nossa bibliotecária, Inês Carrijo, fazendo um levantamento das principais notícias inseridas nos jornais recebidos durante a semana.

Não sabemos se foram as cidades escolares que impostaram nossa bibliotecária deleitar-nos com seus «ques», mas gostaríamos que voltasse a fazê-los, mesmo com algum sacrifício.

### FESTA DA SAUDADE

A Festa da Saudade trouxemos meio juveninos que, por várias razões, não mais frequentam as reuniões da MEF. A festa que vieram à Franca, com duas dezenas de mefianos, presentes em outras cidades, que aqui residem compareceram em número apreciável, trazendo alegria n'ssa.

Que tal se eternizasse a Festa da Saudade, recebendo novamente o Jerdini, a Elza D'Arc, a Elza Ferrante, o Ivone Vieira, a Terezinha Ferrante Mariz, a Jacira, a Ivone Rute de Sousa, a Ivone Barão Eusvaldo, a Josquina Ribeiro, o Tito, a Cleuse, enfim, todas as que foram integradas à cidade?

Com a palavra os nossos saudosos companheiros de outros tempos.

### Dr. J. Mathias Vieira

Regressou de sua viagem à Franca, para onde fora em tratamento de sua saúde, nosso querido amigo Dr. J. Mathias Vieira, do Hospital de Casa de Saúde de Kardec e médico dos mais respeitados, nesta cidade.

No aeroporto local encontramos grande número de amigos e colegas do estimado facultativo, que aguardaram sua chegada, juntamente com seus diletos filhos. Ao Dr. Mathias desejamos o restabelecimento, para alegria dos nós.

### J. Freitas Mourão

## A NOVA ERA

Edita-se quinzenalmente.  
Assinatura Anual: Cr. \$ 50,00  
Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 - FRANCA - E. S. Paulo

## «O Livro dos Espíritos»

(Homenagem ao 1.º Centenário)

Nesta vida de tristezas  
De amarguras e incertezas,  
Devemos sempre lutar  
Sem nunca desanimar.

Se os homens então soubessem  
Porque no mundo padecemos,  
Suportariam com calma  
As dores que afligem a alma.

Se soubessem que o sofrer,  
É um meio de poder  
Alcançar a felicidade  
Para toda a eternidade,

Então haveria luz  
Mais fé e amor em Jesus.  
Tiriam os caminhos  
Livres de pedras e espinhos...

Onde a dor não mais havia  
Onde tudo era alegria,  
Com todas os sofrimentos  
Das horas e dos momentos.

Mas, pobre humanidade  
Que desconhece a verdade  
Que é a luz do eterno amor  
E a paz do «Consolador».

Eis pois, a nossa Oração,  
A senda da redenção,  
O Consólio dos aflitos,  
Que é — «O Livro dos Espíritos».

Salve-o!

19-3-57

Augusto Fernando do Sacramento